



Vol. 11, Nº 24 (junio / junho 2018)

TURISMO E MEIOS DE HOSPEDAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE TESES E DISSERTAÇÕES DE 2000 A 2016 NO BRASIL

Maysa Guilhermina de Oliveira

Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso UFMT – e-mail maysa17mt_diamantino@hotmail.com

Dr. Paulo Augusto Ramalho de Souza

Professor do Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutor em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Doutorado Sanduíche na Faculdade de Economia e Gestão (EEG) Universidade do Minho (UMINHO) Portugal. Mestrado e Graduação em Administração na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – e-mail: pauloramalho@ufmt.br

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Maysa Guilhermina de Oliveira y Paulo Augusto Ramalho de Souza (2018): “Turismo e meios de hospedagem: uma revisão sistemática de teses e dissertações de 2000 a 2016 no Brasil”, Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 24 (junio / junho 2018). En línea: <https://www.eumed.net/rev/turydes/24/turismo-meios-hospedagem.html>

Resumo

O turismo é praticado por vários países, desde os desenvolvidos aos em subdesenvolvimento, em alguns sendo atividade econômica principal. A escolha de investigar o setor de turismo no Brasil, questionando como se deu a evolução e a difusão do segmento turístico e dos meios de hospedagem nos últimos anos, foram justificados pela grande importância de se compreender a atividade que vem ganhando grande destaque no cenário econômico, cultural e histórico do país. Dada a sua importância, a presente pesquisa objetiva apresentar uma revisão sistemática através da plataforma BDTD (Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações), além de uma análise textual através do software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Os resultados nos revelam a importância de se continuar com as pesquisas relacionadas ao tema, uma vez que, apesar da existência de materiais riquíssimos, que fornecem informações relevantes sobre o setor de turismo no Brasil, ainda são poucas as publicações, já que a literatura nos revela o crescimento do setor na pauta regional e nacional.

Palavras-chave: Turismo; Meios de Hospedagem; Produções Acadêmicas; Sustentabilidade.

ABSTRACT

Tourism is practiced by several countries, from developed to underdeveloped, in some being major economic activity. The choice of investigating the tourism sector in Brazil, questioning how the evolution and diffusion of the tourism segment and the means of lodging in recent years were justified by the great importance of understanding the activity that has been gaining great prominence in the economic scenario, cultural and historical of the country. Given its importance, the present research aims to present a systematic review through the BDTD (Brazilian Library of Theses and Dissertations) platform, in addition to a textual analysis through the software IRAMUTEQ (*Interface for Multidimensional Analyzes of Textes et de Questionnaires*). The results show us the importance of continuing the research related to the topic, since, despite the existence of very rich materials, which provide relevant information about the tourism sector in Brazil, there are still few publications, since literature in reveals the growth of the sector in the regional and national agenda.

Keywords: Tourism; Means of Hosting; Academic Productions; Sustainability.

RESUMEN

El turismo es practicado por varios países, desde los desarrollados a los en subdesarrollo, en algunos siendo actividad económica principal. La elección de investigar el sector de turismo en Brasil, cuestionando cómo se dio la evolución y la difusión del segmento turístico y de los medios de hospedaje en los últimos años, fueron justificados por la gran importancia de comprender la actividad que viene ganando gran destaque en el escenario económico, cultural e histórico del país. En el presente trabajo se analizan los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos en el análisis de los resultados de la investigación. Los resultados nos revelan la importancia de continuar con las investigaciones relacionadas al tema, ya que, a pesar de la existencia de materiales riquísimos, que suministran informaciones relevantes sobre el sector del turismo en Brasil, todavía son pocas las publicaciones, ya que la literatura nos revela el crecimiento del sector en la pauta regional y nacional.

Palabras clave: Turismo; Medios de Hospedaje; Producciones Académicas; Sostenibilidad.

1 INTRODUÇÃO

O turismo já é praticado desde muito tempo. Na literatura, discute-se a ideia de que teve início na Grécia antiga com as viagens para ver os jogos olímpicos ou mesmo no antigo Oriente Médio com os comerciantes de mercadorias que cruzavam as cidades oferecendo seus produtos. Porém, os estudos apontam que esse fenômeno se intensificou após a Revolução Industrial somados com o processo de globalização e o fortalecimento do capitalismo (RUSCHMANN, 1997).

Ao longo dos anos sofreu grandes mudanças na acepção da palavra deixando de significar apenas um "giro" por novos lugares, passando a ter um conceito mais abrangente e com mais valor agregado (IGNARRA, 2003).

O turismo é atualmente praticado por vários países, desde os desenvolvidos aos em subdesenvolvimento, em alguns sendo atividade econômica principal. Essa expansão foi possível devido ao aumento das viagens de negócios e lazer nos últimos tempos, justificados pela facilidade de comunicação e deslocamento oferecidos principalmente pela invenção do avião e o telefone celular.

Com o avanço tecnológico, a expansão dos meios de comunicação e a facilidade ao acesso à internet o setor de turismo foi se transformando. O que antes era possível apenas com a ida até os estabelecimentos, hoje se consegue apenas com o "click" do mouse ou ainda um deslizamento na tela do smartphone. E não para por aí, os meios de hospedagem estão oferecendo a cada dia mais diversidades em suas atividades, como passeios ao ar livre, caminhadas, escaladas, cavalgadas, mergulhos em grutas de águas cristalinas entre outras atividades de lazer.

Toda essa diversificação resultou no aumento do número de pessoas que buscam as atividades turísticas. Esse aumento de demanda descortinou ainda mais o setor de turismo. Vários microempreendedores iniciaram suas atividades no ramo. Por outro lado, essa expansão de demanda também acaba exigindo do gestor investimentos em melhores estruturas para um atendimento de melhor qualidade e permanência no mercado (THEOBALD, 2002).

A atividade turística tem sido fortemente desempenhada nos países por sua importante função em proporcionar desenvolvimento econômico local através das Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Estas, por sua vez contribuem fortemente com a geração de empregos e o desenvolvimento local e da região a qual estão inseridas.

Sendo um dos setores que atualmente oferece grande contribuição na receita nacional se tornando parte de estratégias governamentais para conseguir contornar os períodos de crises econômicas, o setor de turismo vem ganhando destaque em congressos e na pauta nacional.

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2010 p.48) "O Turismo tem se destacado na balança comercial do Ministério do Desenvolvimento, ocupando o primeiro lugar inerente aos serviços, acima do faturamento de profissionais liberais, escritórios, aluguéis e transportes".

Nesse sentido, é possível perceber o destacamento do setor no cenário econômico nacional. No entanto, esse destaque pode ser evidenciado também no aumento do volume de pesquisas realizadas sobre o turismo (BEZERRA; LUFT; DACORSO, 2012; FREITAS et al, 2014, SOUZA et al., 2014; GUIMARAES; SILVA 2018). O que torna cada dia mais fácil se obter informações sobre o setor, como crescimento, destinos turísticos, *gaps* para investimentos entre outros.

As pesquisas científicas costumam ser referências para comunidades de pesquisadores e profissionais, tendo em vista que estes meios procuram estabelecer métodos rigorosos para as publicações a fim de obter qualidade e confiabilidade para quem faz uso das informações (BANDEIRA,2008).

Dessa forma torna-se importante analisar como se deu a evolução e a difusão do fenômeno do turismo e dos meios de hospedagem brasileiros, considerando à sua grande contribuição histórica, de preservação ambiental e cultural, e econômica para a sociedade.

Para tal, utilizou-se de um estudo bibliométrico com publicações acadêmicas dos últimos 17 anos sobre o tema em uma base de dados brasileira e gratuita, a fim de consolidar um arcabouço teórico acerca do fenômeno do Turismo e os meios de hospedagem no Brasil.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 O Conceito de Turismo

Para a Organização Mundial do Turismo OMT o Turismo é um fenômeno econômico, social e cultural que implica o movimento de pessoas para fora do seu local de residência habitual por razões pessoais ou relacionadas a questões profissionais ou de negócios (OMT, 2011b).

GOMES (2010) avança no sentido de diferenciar os turistas daqueles que viajavam fazendo negócios, estabelecendo, em 1942, que o Turismo é o conjunto das relações e fenômenos decorrentes das viagens e estada de forasteiros, desde que não vinculados a alguma atividade produtiva nem com residência permanente no destino.

O Ministério Turismo realizou uma tentativa de apresentar um conjunto de possíveis categorias que possam descrever os tipos de turismo ou atividades turísticas realizadas no Brasil, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Categorias de Turismo Segundo Ministério do Turismo

Categorias de Turismo
Turismo Rural
Turismo de Sol e Praia
Turismo de Pesca
Turismo cultural
Turismo de estudos e intercâmbio
Turismo Náutico
Turismo de negócios e eventos
Ecoturismo e Turismo de Aventura

Fonte: Ministério de Turismo, 2008.

Nesta linha, tanto as definições da OMT quanto as categorias apresentadas pelo Ministério do Turismo descritas na Tabela 1 apontam para o potencial desenvolvimentista da atividade do turismo corroborando com as constatações de Souza e Anjos (2012 que destacam o papel irradiador de divisas da atividade turística para diferentes camadas sociais, tanto para a iniciativa privada quanto para o setor público, sendo notável a ampla capacidade de gerar renda, trabalho e tributos se comparado com outros setores da economia.

2.2 Turismo Associado ao Desenvolvimento

Segundo Brasileiro, Medina e Coriolano (2012) a sociologia, geografia, administração, economia, comunicação, entre outras ciências, têm se voltado para as questões ligadas ao turismo e seus impactos nas localidades, regiões e países.

A relevância deste cenário pode ser explicada pelo fato do turismo contemplar um interrelacionamento de diferentes setores de atividade econômica, a fim de se promover uma viagem cultural, religiosa, de lazer ou de negócios (COLANTUONO, 2015).

A Organização Mundial do Turismo destacou no final da década de 90 o papel econômico e social relacionado com a atividade turística, sendo:

“[...] na promoção e no desenvolvimento do turismo com o fim de contribuir para o crescimento econômico, para a compreensão internacional, para a paz e a prosperidade dos países, assim como para o respeito universal e para a observância dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, sem distinção de raça, sexo, língua nem religião”, conforme consta no Preâmbulo do Código Ético Mundial para o Turismo, aprovado em 1º de outubro de 1999, pelos membros da OMT, representantes do setor turístico mundial, delegados de Estados, territórios, empresas, instituições e organismos, reunidos em Assembleia Geral em Santiago do Chile” (OMT, 1997, p. 56).

Essa atenção dada ao turismo se evidencia principalmente na área econômica. Já é possível de se observar em muitos lugares inclusive no Brasil, onde o setor tem se expandido rapidamente, impulsionado, principalmente pelos últimos acontecimentos nacionais, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e Olimpíadas de 2016.

Para Gomes (2010) o turismo é considerado por muitos países uma força econômica e o “combustível” que impulsiona o crescimento, gerando renda, criando mercados e oportunidades. Sendo assim, grande parte dos países, estados e municípios estão avaliando suas potencialidades turísticas e trabalhando para o desenvolvimento organizado de seus atrativos, com o objetivo de transformá-los em produtos turísticos.

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2010) já se observa ações regionais e pontuais que tornam o Turismo um elemento econômico estratégico para se combater grande parte dos impactos causados por crises econômicas, sejam no nível mundial ou regional, e ainda destaca o Turismo como sendo “Eminente Fator de Desenvolvimento Econômico” (NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO, 2010).

Brasileiro, Medina e Coriolano (2012) consideram ainda que, o Turismo é um dos produtos mais significativos do comércio Mundial, pela forma como gera serviços, sendo dessa forma um dos vetores para o desenvolvimento econômico da sociedade.

2.3 Meios de Hospedagem

O termo meio de hospedagem “refere-se ao conjunto de empresas destinadas a prover acomodação em condições de segurança, higiene e satisfação às pessoas que buscam por esses serviços, seja por períodos curtos ou até em longas temporadas” (RIBEIRO, 2011, p.28)

Como sinônimos a meio de hospedagem podem citar as Hotelarias, pois são edifícios com a finalidade de acomodar pessoas que estão de passagem ou que necessitam de um lugar para ficar (RIBEIRO, 2011). Geralmente oferecem refeições junto aos pacotes de estadia e tem a finalidade de oferecer hospedagem aos clientes.

Com a expansão da atividade turística nos países os meios de hospedagem deixaram de oferecer única e exclusivamente acomodações ao hóspede. Para Ribeiro (2011) nos dias de hoje os meios de hospedagem são variados e atendem aos interesses de uma demanda cada dia mais exigente e segmentado.

Como forma de aumentar a competitividade do setor hoteleiro, o Ministério do Turismo (MTur) desenvolveu um sistema de classificação dos meios de hospedagem, disposto no art 7º da portaria de nº100 que classifica os meios de hospedagem em 7, sendo eles: Hotel, Resort, Hotel Fazenda, Cama e café, Hotel Histórico, Pousada e Flat/Apart-Hotel.

O Ministério do Turismo por meio do Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) ainda, estabeleceu categorias para os meios de hospedagem. Essas categorias podem ser de 1 estrela (mínimo) à 5 estrelas (máxima) que variam de acordo com o meio de hospedagem. Para cada estrela, o meio de hospedagem deve atender uma série de especificações e exigências de infraestrutura, sustentabilidade e serviços. À cada nova estrela que for adicionada a categoria as exigências também aumentam e diferem entre si (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2017).

Quadro1- Tipos e categorias de Meios de Hospedagem

Tipos de meio de Hospedagem	Conceito	Categorias
HOTEL	Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária;	1 a 5 estrelas
RESORT	Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento.	4 e 5 estrelas
HOTEL FAZENDA	Localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo;	1 a 5 estrelas
CAMA E CAFÉ	Hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento reside;	1 a 4 estrelas
HOTEL HISTÓRICO	Instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida;	3 a 5 estrelas
POUSADA	Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.	1 a 5 estrelas
FLAT/APART-HOTEL	Constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.	3 a 5 estrelas

Fonte: Adaptado de Ministério do Turismo (2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É importante compreender que, método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Gil (2002) complementa ainda que sua organização muda conforme as peculiaridades de cada estudo.

O presente estudo objetivou consolidar um arcabouço teórico acerca do fenômeno do Turismo e os meios de hospedagem no Brasil, a partir de publicações acadêmicas dos últimos dezessete anos. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram compilados resultados da busca "Turismo e Meios de hospedagem" na base de dados, gratuita, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BTD). Permitindo ao pesquisador cobrir um leque de fenômenos muito mais amplo do que aquele que poderia se obter pesquisando diretamente (GIL, 2002).

Com o propósito de garantir total qualidade e rigor científico ao trabalho foi utilizado o método de pesquisa indicado por Fontelles *et al.* (2009), que pode ser observado na figura 1 deste estudo, logo abaixo.

Figura 1- Etapas Protocolo de Pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores.

As fases do protocolo de pesquisa visam assegurar que os métodos utilizados em uma investigação científica sejam adequados e precisos. Da decisão à fase de redigir o trabalho todos os procedimentos foram cuidadosamente respeitados como os estudos científicos exigem.

A escolha de investigar o setor de turismo no Brasil, questionando como se deu a evolução e a difusão do segmento turístico e dos meios de hospedagem nos últimos anos, foram justificados pela grande importância de se compreender a atividade que vem ganhando grande destaque no cenário econômico, cultural e histórico do país.

As palavras de busca foram "Turismo e Meios de Hospedagem" na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BTD) que reúne trabalhos de todo o Brasil bem como de defesas de brasileiros feitos em outros países. Vale ressaltar que, a biblioteca digital é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCTI) apoiada pelo Financiamento de Estudos e Pesquisas (FINEP).

Os resultados obtidos foram organizados e estruturados para assegurar a integridade dos dados. Após organização e estruturação de dados foi utilizado o *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) de análise textual, para auxiliar na interpretação do conteúdo textual. A escolha da base de dados foi devida à sua diversidade de material e gratuidade.

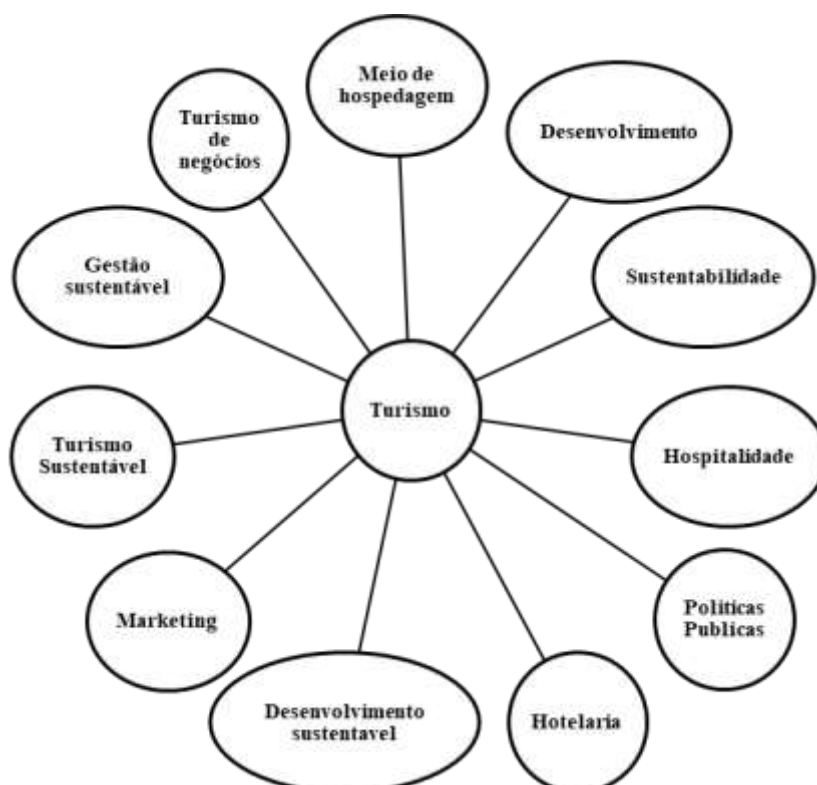
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa abrangeu teses e dissertações defendidas no Brasil, e teses que foram defendidas por autores brasileiros, fora do país. A bibliografia foi obtida através da base de dados BTD, gratuita com teses e dissertações escritas na língua portuguesa. As palavras de busca foram "Turismo e Meio de Hospedagem" descritas na caixa de pesquisa

Na primeira fase da pesquisa foram encontradas 100 teses e dissertações. Após tratamento do material obtido, percebeu-se a existência de publicações repetidas ou que não estavam disponíveis para *download*, restando apenas 86 publicações, utilizadas para geração dos diagramas pelo *software*. Na sequência, foi realizada uma busca mais detalhada e assim mais quatro resultados foram encontrados, totalizando 90 teses e dissertações, utilizadas para o mapeamento das instituições, palavras-chave e evolução das publicações ao longo dos anos.

Foram mapeadas as palavras que mais foram usadas pelos autores para indexação das palavras chaves nas publicações. Após esse mapeamento, pode-se perceber que as palavras com maior prevalência foi "Turismo" com 42 repetições seguidas pela palavra "Meios de Hospedagem", as mesmas usadas para a busca na base de dados, e "Hotelaria", ambas com 13 repetições. Ainda foi possível observar que as outras palavras que também tiveram significantes repetições, são palavras ligadas à área de sustentabilidade, como gestão ambiental, gestão sustentável, turismo sustentável bem como o próprio termo "sustentabilidade". Na Figura 1, logo abaixo é possível observar as palavras selecionadas após filtragem.

Figura 2- Palavras-chave das teses selecionadas

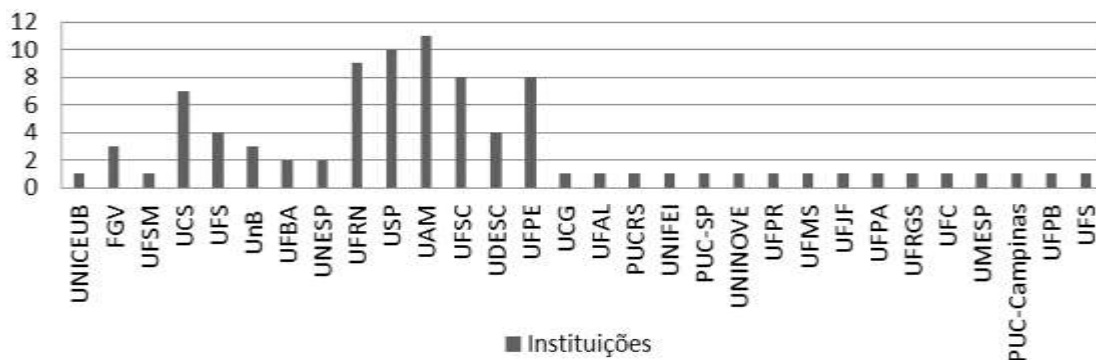


Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Outros dados bibliográficos analisados foram às afiliações institucionais e os anos em que houveram mais publicações relacionadas aos temas "Turismo e Meios de hospedagem".

Após o levantamento de publicações foram encontradas 30 afiliações institucionais que publicaram no período de 1992 a 2016, representando 17 anos desde a primeira publicação sobre o tema pesquisado, registrado na base. O levantamento das instituições pode ser observado na figura 2 deste estudo, ilustrada logo abaixo.

Gráfico 1 - Afiliações Institucionais

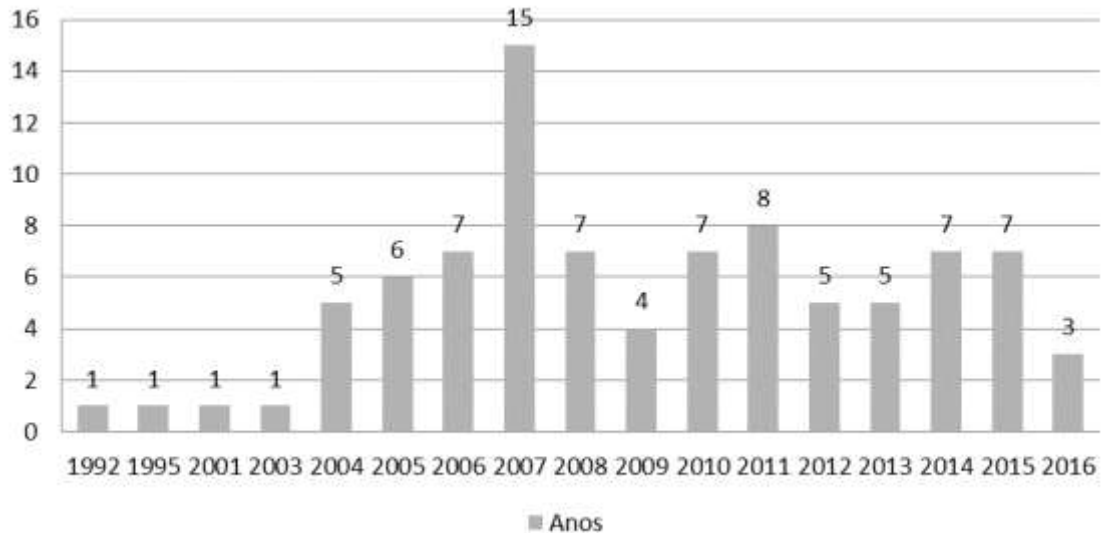


Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Foi observado que a instituição que mais publicou pesquisas a respeito do tema foi a Universidade Anhembi Morumbi (UAM) com 11 publicações, seguida da Universidade de São Paulo (USP) com 10. As instituições, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) também tiveram um número relevante de publicações, com 9, 8 e 8 respectivamente.

Em relação à evolução de pesquisas durante os anos, foram encontradas pesquisas datadas de 1992 a 2016, conforme figura 3.

Gráfico 2- Publicações por ano



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Dentre os anos que se destacaram apresentando um maior índice de publicações foram os anos de 2007 e 2011 com 15 e 8 publicações. Os menores índices ficaram entre os anos de 1992 á 2003 com 1 publicação cada. Resumidamente os anos que se seguiram foram estáveis com em média 5 publicações por ano, excetuando o "boom" de 2007, voltando a diminuir em 2016 com 3 publicações.

Figura 3- Fumaça de Palavras

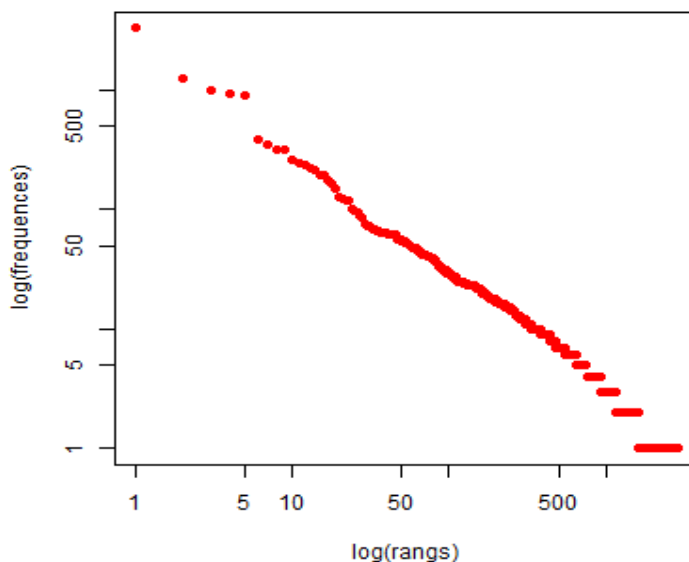


Fonte: Elaborado pelo software IRAMUTEQ (2017).

A figura 3 ilustra uma fumaça de palavras com os termos mais frequentes nos resumos das teses e dissertações selecionados para o estudo. Com base na figura percebe-se que as palavras com maior frequência foram "turismo" e "hospedagem", e as com menor proporção foram "pesquisa", "meios", "estudo", e ainda, "gestão", "atividade", "análise", "desenvolvimento".

De forma a complementar o estudo, foi gerado o diagrama de Zipf, ilustrado na figura 4, com o auxílio do *software*, que nos permitiu avaliar a frequência das palavras no material utilizado para estudo, sendo os resumos das teses e dissertações selecionadas.

Figura 4 - Diagrama Zipf de frequência de palavras

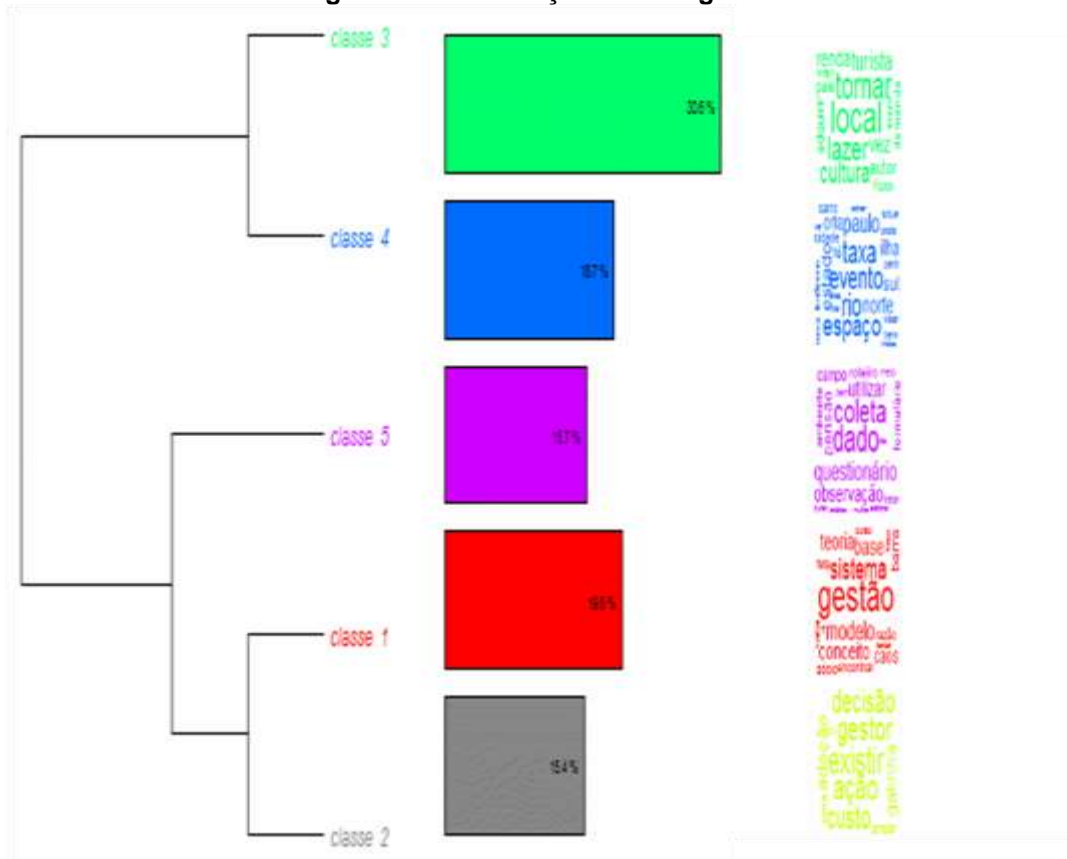


Fonte: Elaborado pelo *software* IRAMUTEQ (2017).

No eixo vertical, eixo *Frequences*, representa o número de vezes em que uma palavra ou termo aparece enquanto que no eixo horizontal, eixo *Rangs*, é representado a quantidade de palavras. Com base no diagrama, é possível observar que há muitas palavras que se repetem muitas vezes, com mais de 550, e existe um número baixo de palavras que se repetem muitas vezes, mais de 550 vezes.

Outro diagrama gerado pelo *software* foi o dendrograma, ilustrado na figura 5. Este diagrama traz a divisão do material utilizado na pesquisa, em agrupamentos finais. Estes agrupamentos são organizados em um número de classes, no caso foram 5, classe 1,2 3,4 e 5, compostas a partir dos resumos e que continham conjunto de vocábulos semelhantes.

Figura 5- Classificação em categorias



Fonte: Elaborado pelo software IRAMUTEQ (2017).

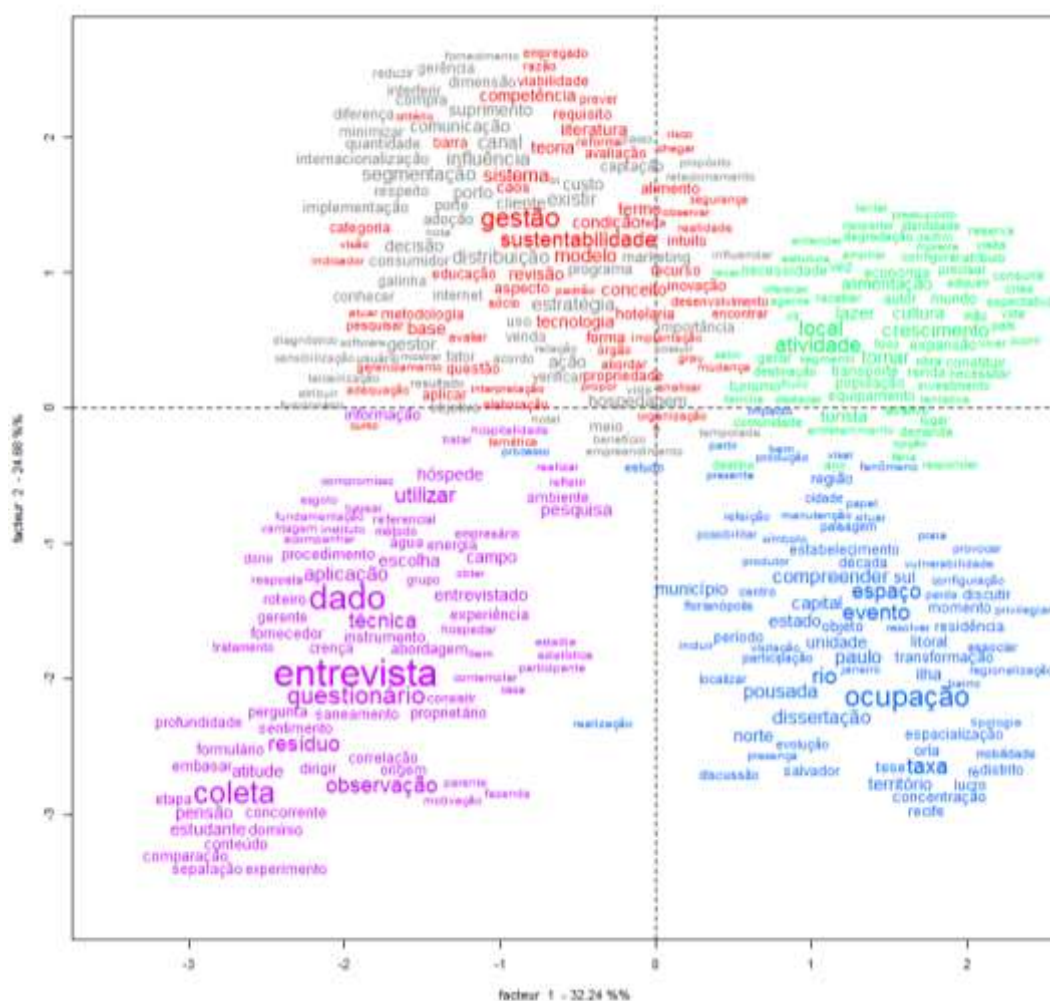
Essas 5 classes tiveram porcentagem de resultados bem variados, sendo a classe 3 a maior classe com 30,6% dos resultados. A classe 1, ficou 19,6% dos resultados, a classe 4 com 18,7%, a classe 5 com 15,7% e a classe 2 com 15,4%, dos resultados encontrados.

Também foi possível identificar o conteúdo lexical das 5 classes, apresentadas pelo dendrograma. A classe 1 foram agrupadas palavras relacionadas aos tipos de gestão, como "sistema", "gestão", "modelo", "conceito". A classe 2, agrupou termos bem próximos a classe 1, mas que estão mais relacionados com a estratégia gerencial, como, "decisão", "existir", "ação" e "custo".

Já classe 3, relacionou termos como, "local", "turista", "tornar", "lazer", "cultura", termos relacionados ao tipo de negócio ou atividade desenvolvida. A classe 4, relacionou termos ligados ao local do negócio com termos como, "espaço", "ilha", "evento", "rio", "Norte", "sul". E por fim, a classe 5, relacionou termos ligados a metodologia de estudo dos trabalhos, com termos como, "campo", "utilizar", "coleta", "dados", "questionário", "observação".

De forma a somar na compreensão dos resultados, a figura 6, traz um mapeamento do material de estudo, analisando a proximidade dos vocabulários das classes apresentadas na figura 5.

Figura 6 - Relação de proximidade dos vocabulários



Fonte: Elaborado pelo software IRAMUTEQ (2017).

No centro, são organizadas as palavras mais comuns entre as classes, sendo, "vista", "hospedagem", "organização". Assim, os que estão mais distantes são termos que não necessariamente se relacionam ao mesmo contexto, como "atividade" e "entrevistas", estão bem afastadas uma da outra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve êxito quanto ao alcance de seu objetivo, ao passo que forneceu um arcabouço teórico acerca do tema "Turismo e Meios de hospedagem" no Brasil dando suporte para a construção de novos estudos que abordem a temática em questão.

Os resultados nos revelam a importância de se continuar com as pesquisas relacionadas ao tema, uma vez que, apesar da existência de materiais riquíssimos, que

fornecem informações relevantes sobre o setor de turismo no Brasil, ainda são poucas as publicações, já que a literatura nos revela o crescimento do setor na pauta regional e nacional.

O estudo descortina a possibilidade de novos estudos sobre a importância e relevância do setor de turismo para economia do país, assim como para a preservação, histórica, patrimonial e da cultura brasileira. Também, possibilita um maior aprofundamento deste estudo ou tema em questão a partir da presente pesquisa realizada e para a realização de estudos ainda não discutidos.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, M. B. **Publicações científicas em turismo: Uma análise dos periódicos "online" no Brasil.** Revista de Cultura e Turismo - CULTUR, [SL], v. 02, n. 01, p.20, janeiro de 2008.

BEZERRA, É. D.; LUFT, M. C. M. S.; DACORSO, A. L. R.; Tourism in Information Society. A Conceptual Approach on the "Post-tourism". **Estudios y perspectivas en Turismo.** V. 21, n. 5, p. 1262-1280, 2012.

BRASILEIRO, M. D. S.; MEDINA, J. C.; CORIOLANO, L. N. (Org.). **Turismo, cultura e desenvolvimento.** Campina Grande: EDUEPB,, [2012.]. 240 p.

COLANTUONO, A. C. S. **O processo histórico da atividade turística mundial e nacional.** [S.l.]: Cadernos da Fucamp, 2015. p.30-41/ p. v. 14.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. O turismo e a economia no Brasil.** Rio de Janeiro: CNC, 2010. 48 p.

FONTELLES, M.J. et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.** Revista Paraense de Medicina, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

FREITAS, N. R.; SOUZA, P. A. R.; ZAMBRA, E. M.; PEREIRA, R. S.; ROMEIRO, M. C.; As discussões sobre a sustentabilidade na atividade turística: uma análise para o Brasil na última década. **El Periplo Sustentable**, n. 27, 2014.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GOMES, W.; **TURISMO BACKPACKER NA CIDADE DE SAO PAULO Um estudo sobre a rede de Albergues Hi Hostel.** 2010. 155 p. Dissertação (OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE) - Programa de Mestrado em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2010.

GUIMARÃES, C.; SILVA, J.; Desenvolvimento da atividade turística: O caso do Estado da Bahia (Brasil) e suas zonas turísticas. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 1, n. 27/28, p. 955-969, 2018.

IGNARRA. Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning, 2003, 2ª Edição.

LEITE, D.B.; SOUZA, P.A.R.; SILVA, E.J.; COCO, A.R.M.; COSTA, S.R.; CANTO, D.S. **O ambiente de gestão de MPEs do setor de turismo no Brasil: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.10, n.1, fev/abr 2017, pp.157-170.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). PORTARIA. PORTARIA Nº 100, DE 16 DE JUNHO DE 2011: Institui o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), estabelece os critérios de classificação destes, cria o Conselho Técnico Nacional de **Classificação de Meios de Hospedagem** (CTClass) e dá outras providências.. [S.l.: s.n.], 2011. 8 p.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM. **Entenda as categorias.** Disponível em: <<http://w.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Entenda?tipo=1>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

MINISTERIO DO TURISMO. Turismo no Brasil 2011/2014. Brasília: 2008.

OMT. **Previsiones del turismo mundial hasta 2000 e después.** Madrid, 1997.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

RIBEIRO, K. C. C. **Meios de hospedagem.** Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011. 62 p.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do meio Ambiente.** 8. ed. São Paulo: PAPIRUS, 2001.

SOUZA, P. A. R.; ANJOS, Y. W. S.; O Desenvolvimento dos Empreendimentos Turísticos da Região de Parintins no Amazonas: uma abordagem relacionada ao estudo de competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional. **Turydes**, 5 (12), pp. 3-19, 2012.

SOUZA, P. A. R.; FARINA, M. C.; COSTA, C. O.; SILVA, A. S.; ROMEIRO, M. C. Relações Sociais no Setor de Cama & Café em Parintins na Amazônia: uma perspectiva com base nas análises de redes sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 8, n. 1, p. 145-160, 2014.

THEOBALD, W. F. (Org.). **Turismo global.** 2. Ed. São Paulo: SENAC, 2002.